

COMPREENSÕES DE CURRÍCULO E DE PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS CURRICULARES DE PROFESSORES DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO/RS

ALÉXIA BIRCK FRÖHLICH^{1,2*}, FABIANE DE ANDRADE LEITE^{2,3}

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa decorre do interesse em aprofundar estudos acerca de compreensões de currículo escolar, e, da construção de políticas curriculares no Brasil tendo como foco contribuir com reflexões sobre o currículo no ensino de Ciências. O estudo é relevante tendo em vista o aumento nas discussões que tratam do currículo no cenário brasileiro nos últimos anos, tais como a Base Nacional Comum Curricular.

Salienta-se que o objeto de investigação dessa pesquisa – Política Curricular – busca dialogar com a concepção de currículo e de participação, presentes nos contextos do texto e da prática, à luz do ciclo de política de Stephen Ball (1992), por entender que são diálogos constitutivos na construção das políticas curriculares. Nesse sentido, embasando-se na perspectiva de Ball (1992), entende-se política como o delineamento de ações desencadeadas em contextos que se interligam ou condicionam os encaminhamentos do interesse de um país em relação à tipologia do estudante a ser formado para determinado tipo de sociedade.

Além disso, destacamos a importância em nos mantermos vigilantes quanto aos discursos curriculares construídos e recontextualizados no âmbito do espaço escolar (LOPES, 2005), para que possamos contribuir para qualificar a educação básica no Brasil. Assim, discutir a temática das políticas curriculares nacionais e analisar compreensões de professores acerca de currículo e da participação no processo de construção curricular, nos remete à necessidade de problematizar as deficiências e equívocos dos recortes curriculares, apontando a inexistência de espaços e possibilidades de professores refletirem criticamente sobre as concepções e os conhecimentos acessados na formação.

2 OBJETIVOS

Analisar compreensões de professores da educação básica acerca de currículo e da construção das Políticas Curriculares que orientam o ensino de Ciências no Brasil.

1 Graduada em Química – Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, **Bolsista**. Contato: alexia.b.f10@gmail.com

2 Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas Educacionais e Práticas Pedagógicas (GEPPEPP) da UFFS *campus* Cerro Largo (RS).

3 Doutora em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Professora na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. **Orientadora**.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa em que buscamos realizar um mapeamento de pesquisas brasileiras na área do ensino de Ciências que tratam da temática Políticas Curriculares. Mapear determinada produção acadêmica visa a discussão a seu respeito, como também identifica aspectos por ela destacados ou negligenciados (FERREIRA, 2002). Neste tipo de pesquisa, do tipo estado da arte, Teixeira e Megid Neto (2006) apontam que dois percursos são trilhados: primeiro, uma análise inicial do conjunto de trabalhos com a aquisição de um panorama da produção; seguido de uma segunda análise sobre a produção, agora mais aprofundada buscando tendências e focos temáticos.

Para tanto, utilizamos como objeto de estudo os trabalhos publicados nos Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). O ENPEC se caracteriza como um dos mais importantes espaços de divulgação da área de ensino de Ciências no Brasil e ocorre a cada dois (2) anos desde 1997.

Buscando qualificar o mapeamento realizamos a revisão tendo como *corpus* de análise os trabalhos publicados na área temática de Políticas Educacionais e Educação em Ciências, nas últimas cinco (5) edições do evento (2011, 2013, 2015, 2017 e 2019) totalizando 89 artigos conforme apresentado na Tabela 1. A escolha pelas edições a partir de 2011 se deve ao fato de buscarmos referências que tratam da temática Políticas curriculares nos últimos 10 anos, período em que se intensificaram a promulgação de propostas curriculares voltadas para a Educação Básica no Brasil.

Tabela 1. Trabalhos publicados na área temática de Políticas Educacionais e Educação em Ciências no Anais do ENPEC

Edição do evento	Ano	Total de artigos
VIII	2011	18
IX	2013	14
X	2015	12
XI	2017	21
XII	2019	24
TOTAL		89

Fonte. Fröhlich e Leite (2021).

Após o primeiro movimento de organização dos dados, passamos a etapa de análise de conteúdo. Para esse processo, realizamos sucessivas leituras dos trabalhos a fim de buscar aproximações com o objetivo do presente estudo. Considerando como foco as Políticas Curriculares, identificamos 26 trabalhos, sendo que os demais tratavam de políticas diversificadas, tais como: de financiamento educacional, de valorização do magistério, de

alimentação escolar e de formação de professores. Para o processo de mapeamento realizamos a organização de dados, que podem contribuir com a ampliação de entendimentos acerca dos estudos já realizados com a temática das políticas curriculares na área do ensino de Ciências no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discutir a temática de Políticas Curriculares no Brasil nos remete à necessidade de problematizar as deficiências, equívocos e acertos em todo e qualquer nível de ensino. Embora o número de pesquisas e publicações seja crescente e significativo ao longo dos anos, as questões metodológicas têm sido pouco exploradas tanto no campo das políticas públicas em geral, bem como no campo específico das políticas educacionais (MAINARDES, FERREIRA, TELLO, 2011, p. 154).

A etapa da pesquisa que buscou identificar a procedência dos estudos realizados indica uma maior concentração de artigos que tratam das Políticas Curriculares no Brasil na Região Sudeste com um total de quinze (15) trabalhos, seguido da Região Sul com dez (10) trabalhos, as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentaram ambas três (3) trabalhos e a Região Norte não apresentou trabalhos acerca da temática. Na Região Sudeste, as universidades que mais contribuíram com trabalhos na área do ensino de Ciências acerca das Políticas Curriculares foram, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, com cinco (5) artigos, seguida da Universidade Estadual Paulista com quatro (4) trabalhos. Na Região Sul, a concentração de estudos está dividida entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal do Paraná, ambas com três (3) trabalhos cada.

Ao tomarmos como foco do mapeamento os objetos de estudos utilizados pelos pesquisadores identificamos que a análise de documentos curriculares tem sido mais recorrente nas pesquisas na área. Conforme apresentado no Quadro 1, os artigos se destacam pela diversidade de objetos utilizados e os artigos estão identificados na discussão como A1 até A26.

Quadro 1. Artigos dos Anais do ENPEC na seção Políticas Curriculares quanto ao objeto de estudo

Objeto de estudo	Artigos
Revisão bibliográfica	A1, A4
Entrevista com professores	A1, A2, A3, A5, A6, A9, A10, A12, A21
Documentos curriculares, análise de política curricular específica	A1, A7, A8, A10, A13, A14, A15, A16, A17, A19, A20, A22, A23, A24, A25, A26
Artigo reflexivo acerca de um tema específico em políticas curriculares	A11, A18

Fonte. Fröhlich e Leite (2021).

Com aproximação a nossas intenções de estudos acerca de políticas curriculares no Brasil, identificamos trabalhos que buscam por meio de entrevistas com professores as compreensões destes nos processos de construção e/ou implantação de políticas nos contextos escolares. Nessa perspectiva identificamos nove trabalhos, sendo eles: A1, A2, A3, A5, A6, A9, A10, A12, A21.

No que se refere às compreensões de professores, foco da presente pesquisa, nove (9) dos vinte e seis (26) artigos abordavam a participação de professores por meio de entrevistas e/ou questionários. Os trabalhos que apresentam estudos que tratam das compreensões de professores são: A1, A2, A3, A5, A6, A9, A10, A12, A21.

Por meio de um processo de análise de conteúdo identificamos que as compreensões dos professores expressas nos estudos realizados indicam duas categorias, sendo elas: a) professores entendem as políticas como propostas inovadoras que contribuem para o desenvolvimento do ensino em sala de aula (A1, A2, A3, A6, A9, A10, A12); b) professores reconhecem dificuldades na execução do que está proposto nas políticas curriculares (A5 e A21).

No que se refere ao entendimento de que as políticas são propostas inovadoras, destacamos que tal compreensão foi a mais recorrente nos estudos investigados. Nos trabalhos, destacam-se as possibilidades das políticas curriculares, entre as quais se observa o desenvolvimento de projetos inovadores e, também, a indicação de que a proposta da política educacional proporcionou aumento na diversidade de práticas pedagógicas em contexto escolar. Dessa forma, identificamos que há aspectos positivos no que tange aos processos de construção de políticas curriculares no Brasil, mas ainda observamos reflexões que incitam elementos a serem melhorados.

O presente estudo possibilitou indicarmos certa deficiência de estudos no Brasil que tratam das políticas educacionais analisadas em contexto escolar. Ainda, reforçamos que, pesquisar documentos curriculares é prática de investigação pertinente ao contexto educacional, porém deve ser acompanhada de estudos que se aproximam do contexto em que as políticas curriculares são construídas/implementadas, no caso as instituições de ensino da Educação Básica.

As discussões apresentadas neste estudo marcam entendimentos acerca dos processos de construção de políticas curriculares no Brasil. Salienta-se que ao longo dos últimos vinte anos as propostas de mudanças no currículo da EB e, também, dos currículos de formação de professores se intensificaram e, com isso, novas perspectivas acerca das políticas curriculares

têm estado mais presentes nas discussões. Tal observação assevera a importância de manter-se a vigilância com relação as compreensões acerca da construção, implantação e implementação de políticas curriculares no Brasil.

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa tivemos como objetivo identificar estudos realizados na área do ensino de Ciências no Brasil que tratam de políticas curriculares por meio de um mapeamento de artigos realizados no ENPEC. Identificamos a predominância de documentos curriculares e análise de política curricular específica como principal objeto de estudo. Ressaltamos também o influxo de trabalhos sobre a temática de Políticas Curriculares na Região Sudeste com um total de quinze (15) trabalhos, seguido da Região Sul com dez (10) trabalhos.

Enfatizamos o incipiente número de artigos que traziam falas dos professores ou aspectos que se aproximam com o contexto da educação básica brasileira, por mais que os professores entendem as políticas como propostas inovadoras que contribuem para o desenvolvimento do ensino em sala de aula. Nesse sentido, destacamos a necessidade de ampliar tais discussões visto o aumento nas discussões que tratam do currículo no cenário brasileiro, diante da construção de novas propostas curriculares no Ensino de Ciências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S. J., BOWE, R. Subject departments and the “implementation” of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, London, 24(2), 97-115, 1992.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, 2002.

LOPES, A. C. Recontextualização e Hibridismo. **Currículo sem fronteiras**, 5(2), 50-64, 2005.

MAINARDES, J., FERREIRA, M. S., TELLO, C. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: Ball, S. J., Mainardes, J. (Orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 143-172, 2011.

TEIXEIRA, P. P. M., MEGID NETO, J. Investigando a pesquisa educacional. Um estudo enfocando dissertações e teses sobre ensino de biologia no Brasil. **Investigações em Ensino de Ciências**, 11(2), 261-282, 2006.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Discursos Curriculares; Ensino de Ciências.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2020-0337.

Financiamento: FAPERGS.